

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

(CHAM e Departamento de Estudos Portugueses, Universidade NOVA de Lisboa)

A viagem como elemento de transposição da fronteira em Ruy Duarte de Carvalho, Jorge Barbosa e Maria Helena Spencer

Palavras-chave: Ruy Duarte de Carvalho; Jorge Barbosa; Maria Helena Spencer; fronteira; viagem.

Resumo:

Pretendemos, com esta comunicação, fazer uma breve abordagem da viagem como uma forma de transposição da fronteira na escrita de Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010), Jorge Barbosa (1902-1971) e Maria Helena Spencer (1911-2006), autores que, que num contexto constante de circulações, entre fronteiras, bem como entre géneros literários distintos, transformaram as suas produções literárias em documentos importantes para os estudiosos da cultura angolana e cabo-verdiana. Assim sendo, a fronteira é, sobretudo, uma consequência da capacidade imaginária de delimitar a realidade, a partir do qual se avaliam o corpo social, o espaço e o próprio tempo. Deste modo, ela representa uma realidade linear, bem definida, de separação entre Estados soberanos, que dentro do seu território exercem o poder. Implicitamente, a fronteira corresponde também a um limite cultural, social ou linguístico, tornando-se, desta forma, numa representação social, económica e política, com uma forte simbologia identitária (Castro, 2013). A viagem apresenta-se na escrita dos autores, em apreço, como uma hipótese de percorrer lugares como um elemento diferenciador de um projeto de vida experienciado noutros espaços, bem como a possibilidade de concretizar viagens nacionais e intercontinentais.

Nota Biográfica:

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz, Investigador Contratado da NOVA FCSH, Investigador Integrado do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc), onde foi Bolseiro de Pós-Doutoramento, de julho de 2015 a junho de 2018, Membro do Grupo de Investigação Cultura e Literatura, da Linha de Investigação de Estudos Africanos e de História Ambiental e do Mar, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (2013), Mestre em Estudos Portugueses, especialização em Estudos Literários (2008), Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses

(2006), pela NOVA FCSH. Possui uma vasta experiência profissional, sobretudo como docente no ensino público português, no setor editorial e na bibliotecnia. Além de artigos publicados por *peer review* em livros, revistas científicas, e de um livro publicado, tem participado em vários colóquios e congressos internacionais em Portugal, Cabo Verde, Itália, Polónia e Colômbia. Tem participação em júris e é co-orientador de uma Tese de Doutoramento, intitulada *Cultura e Tradição em Nikecthe de Paulina Chiziane e Totónya de Rosária Silva*. É, igualmente, Membro do Projeto CONCHA e da CÁTEDRA UNESCO. Participou como *referee* nos *Cuadernos de Literatura del Caribe e Hispanoamérica* e na *Revista Veredas*. Foi *Executive Committee da IV CHAM International Conference*, que decorreu na NOVA FCSH, de 17 a 20 de julho de 2019.

Noemi Alfieri
(CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)

O papel da *Imbondeiro* na afirmação da cultura angolana

Palavras-chave: Imbondeiro; António Jacinto; repressão; resistência; identidade.

Resumo:

Como afirma Ana Maria Martinho, a obra de António Jacinto teve um papel fundamental na “edificação da cultura e sociedade angolana pós-colonial” (MARTINHO, 2015) representando uma autoridade na poesia de resistência ao colonialismo e na literatura fundacional angolana. Parte da sua produção foi publicada pela *Imbondeiro*, um projecto editorial nascido no Lubango (na altura Sá da Bandeira) em 1960, que chegou a ter ampla difusão dentro e fora de Angola. Os seus volumes foram distribuídos não só no espaço colonial português e no Brasil, mas também em países do Leste de Europa. O objectivo desta comunicação é o de abordar a obra de António Jacinto na *Imbondeiro*, a sua relação com o conjunto das publicações literárias da editora até 1964, o seu papel na luta contra o colonialismo português e na construção de um novo padrão identitário no país. Realçar-se-ão, ainda, o papel que a editora promovida por Cosme e De Andrade teve na promoção da literatura e da cultura angolanas, assim como as relações com o boletim *Mensagem* da C.E.I. Não obstante as distintas orientações e as polémicas que tiveram lugar nos respectivos boletins, a circulação de autores e ideias entre as duas produções foi substancial, contribuindo a *Imbondeiro* para reforçar a difusão que os autores da C.E.I. tinham a nível internacional. Na *Imbondeiro*, a negritude, o realismo social e a utilização